

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

RENATA SCHLEMPER OCKER

**GINÁSTICA ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2018**

RENATA SCHLEMPER OCKER

**GINÁSTICA ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Curso II como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: prof Dra Lisiane Schilling Poeta

FLORIANÓPOLIS, SC
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia),

**Título: GINÁSTICA ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES**

Elaborada por

RENATA SCHLEMPER OCKER

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora:



Orientador(a) – Prof(a). Dr(a). Lisiane Schilling Poeta- UFSC

Florianópolis, SC., 06 de julho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a DEUS por eu ter tido a oportunidade de passar, frequentar, e por ter me dado forças pra não desistir da minha graduação, também por ter me dado pais tão maravilhosos, que passaram por cima de todos os problemas, mas me mantiveram aqui, principalmente minha mãe, por toda a força, amor, paciência nessa longa jornada que foi minha formação de licenciada em educação física.

Agradecer imensamente a minha orientadora Lisiane Schilling Poeta, a quem me orientou maravilhosamente com toda calma e paciência que transmite, por ter me mantido focada, e por todo auxílio prestado na formação desse trabalho. Orientadora a qual eu costumo dizer que a escolha foi como ganhar na loteria, à ela meu eterno obrigada!

Agradecer as crianças que participaram, aos pais que permitiram essa participação, e responderam ao questionário, agradecer a escola, que abriu as portas para que essa pesquisa pudesse ser executada, agradecer a equipe técnica pelo espaço e tempo cedidos, e principalmente à professora Thaís e Mariana por toda atenção, carinho, liberdade e disponibilidade que tiveram, à vocês meu muito obrigada!

Agradecer aos amigos que me auxiliaram tanto nessa longa jornada, muito mais longa que o esperado com certeza. Agradecer ao Carlos Eduardo, amigo parceiro o qual me emprestou até seu computador para que esse trabalho fosse concluído, meu muito obrigado amigo, fico te devendo umas (hahaha).

Agradecer à Thaya amiga que se aproximou, mas ao final do processo, porém, foi muito importante nesse caminho, quer fosse para me acalmar, ou mesmo para irritar um pouco (hahaha), muito obrigada amiga, inclusive por me aturar dizendo que sentia falta da Glaurinha, todo o tempo durante o último semestre.

É, agradecer também a minha parceira Glaura, com certeza a UFSC não foi a mesma sem você no último semestre, porém, mesmo distante, você se fez presente, quer fosse por mensagens, vídeos, perguntas: “Cadê a Glaura, Renata?” (afinal, como já sabemos, uma não era conhecida sem a outra) ou mesmo por lembranças, de tudo que vivemos nessa imensa faculdade. Meu muito obrigada para sempre, por ter sido um dos motivos de eu ter permanecido, perseverado, com certeza suas palavras de conforto e tudo que aprontamos, foram muito importantes e realmente essenciais nessa jornada.

Aos amigos que levarei da UFSC para a vida, além dos citados anteriormente: Ricardo, Willian, Luan, Thainã, José, Aildo... e todos aqueles que posso ter esquecido, me perdoem, vocês sabem o como são importantes e fizeram parte e ajudaram a construir meu legado, quem sou hoje, meu muito obrigada.

Agradecer também as amigas de infância, de antes da UFSC que me auxiliaram muito, obrigada a Roberta, minha pretinha que me auxiliava e não se custava a me ajudar, quer fosse vindo na minha casa no final de semana para ler, e dar sua opinião, ou botando a mão na massa e me dizendo o que precisava, dando sua opinião. Obrigada por ser assim, por ter permanecido, e por toda ajuda!

Obrigada a Andréia, que estava sempre disposta a ajudar, e me deu muita força pra não desistir, obrigada por ler, muito obrigada amiga.

E a todos meu muito obrigada, e que DEUS me guie em meu futuro profissional na área, como professora, tendo sabedoria e sabendo lidar com os obstáculos da vida cotidiana.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal avaliar o nível de desenvolvimento motor de crianças praticantes de ginástica artística no contra turno escolar em uma escola pública de Florianópolis/SC. Foram analisadas 16 crianças (sexo feminino), de 6,5 a 10,3 anos de idade, através do instrumento de avaliação bateria de testes EDM (Escala de desenvolvimento motor) que avaliou elementos da motricidade humana (motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal). Foi realizada uma estatística descritiva por meio de média, valor mínimo e valor máximo. De modo geral os resultados de QMG (quociente motor geral) foram classificados em normal médio pelos critérios da escala. Os maiores resultados foram encontrados na propriocepção (equilíbrio e esquema corporal), seguidos da coordenação (motricidade fina e motricidade global) e por fim a percepção (organização espacial e organização temporal). Pode-se considerar que a ginástica artística gera contribuições positivas para o desenvolvimento motor, e quando vinculadas ao âmbito escolar disponibilizam ainda maiores contribuições para formação das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, educação física escolar, ginástica artística.

ABSTRACT

The present work had as main objective assess the level of development of children with conditioned mobility of artistic gymnastics in second shift school on a public school in Florianópolis/SC. Sixteen children (female), from 6.5 to 10.3 years of age, were analyzed through EDM (Motricity Development Scale) test battery evaluation tool, which evaluated the elements of human motricity (fine motor, global motricity, balance, body schema, spatial organization and temporal organization). A descriptive statistic was performed by mean, minimum value and maximum value. In general, the results of the QMG (general motor quotient) results were classified into normal mean by the scale criteria. The results were found in proprioception (balance and body schema), followed by global and temporal coordination. The artistic gymnastic can be considerate as positive for motor development, and when linked to the school environment, they make even greater contributions for the children development.

Keywords: Motor development, school physical education, artistic gymnastics.

LISTA DE ABREVIATURAS

GA – Ginástica Artística

QM- Quociente Motor

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

EDM- Escala de Desenvolvimento Motor

TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Sumário

I. INTRODUÇÃO	10
1.1 O PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivo específico.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	12
II. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	13
2.1.1 Elementos básicos da Motricidade Humana.....	14
2.1.2 Fatores que influenciam no desenvolvimento motor.....	17
2.2 GINÁSTICA ARTÍSTICA INFANTIL.....	19
2.2.1 A ginástica artística no ambiente escolar.....	20
III MÉTODO.....	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2 POPULAÇÃO	22
3.4 AMOSTRA	22
3.5 CAMPO DE PESQUISA.....	23
3.6 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	23
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	24
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4. RESULTADOS	26
5. DISCUSSÃO	29
5.1 Limitações do Estudo	32
6. CONCLUSÃO	33
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
8. Anexos.....	37

I. INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA

Desenvolvimento motor, segundo Gallahue (2013), é a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocado pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. O desenvolvimento motor está conectado diretamente a idade cronológica, principalmente na infância, quando a criança se apodera de uma infinidade de habilidades que têm o seu princípio simples progredindo para uma performance de habilidades motoras imensamente elevadas e complexas (WILLRICH et al, 2009). Após a fase dos movimentos rudimentares e fundamentais ocorre um aperfeiçoamento progressivo das habilidades motoras (GALLAHUE, 2013).

Uma rotina que envolva atividade física tem sido apontada como passo crucial de uma boa melhora na qualidade de vida, para a promoção da saúde, e está profundamente conectada às valências psicomotoras (DREWS et al, 2013 apud Silva et al., 2009). Para as crianças, a prática de atividades físicas geralmente é iniciada na pré-escola ou na escola, se esse estilo de vida não for implementado a chance de acarretar em uma vida adulta sedentária é bem provável. Como indicador desse risco crianças com baixo nível de desempenho motor, conseqüentemente tornam-se adultos com estilo de vida sedentários (DREWS et al, 2013 apud GUEDES e GUEDES). Para tanto, a busca de uma atividade motora voltada para o esporte é cada dia mais procurada para a inserção das crianças em busca de todas as contribuições que possam ser proporcionadas pelo esporte orientado adequadamente, seja na dimensão social, cognitiva, afetiva física ou motora (TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005).

A ginástica artística (GA) é um esporte com grande procura por crianças e seus pais, por todos seus benefícios, e por sua beleza. O fato de o Brasil ter sediado as Olimpíadas deve ser levado em consideração pela visibilização do esporte, e, provavelmente, auxiliou no aumento da demanda de procura pelo mesmo. Segundo Russel (2000), um dos principais benefícios da prática da GA é a possibilidade de praticar várias ações motoras, como: saltos, giros, balanços, deslocamentos e aterrissagens, sendo, portanto, benéfica para o desenvolvimento motor, além da atuação em outros domínios tais como o cognitivo e o afetivo (WEBER, 1994); entretanto, considerando várias áreas da motricidade humana (coordenação, propriocepção e percepção), entender quais delas são mais desenvolvidas nesta modalidade pode auxiliar na programação das atividades e mostrar a importância desta prática na escola.

Partindo desse pressuposto gerou-se a seguinte questão problema: Qual o nível de desenvolvimento motor de escolares que praticam ginástica artística no contra turno escolar?

1.2 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

- Avaliar o nível de Desenvolvimento Motor de escolares que praticam Ginástica artística no contra turno escolar.

1.1.2 Objetivo específico

- Identificar as idades motoras e os quocientes motores nas seguintes áreas: coordenativa (motricidade fina e motricidade global), proprioceptiva (equilíbrio, 'e esquema corporal) e perceptiva (organização espacial e temporal);

1.3 JUSTIFICATIVA

É de suma importância ressaltar os benefícios do desenvolvimento motor para crianças e como isso pode interferir na vida adulta. É um desenvolvimento indispensável, principalmente na infância, para o desenvolvimento das variadas capacidades motoras básicas, como correr, andar, saltar, galopar, arremessar e rebater (MEDINA; MARQUES, 2010), e, especialmente, a ginástica artística pode ter contribuição significativa no domínio motor das crianças (WEBER, 1994).

O interesse da pesquisadora no tema desencadeou uma ideia juntamente com a oportunidade, de unir uma temática tão importante que é o desenvolvimento motor com um esporte ofertado dentro de uma escola pública de Florianópolis/SC, no caso a ginástica artística.

Tendo em vista o crescimento de estudos analisando os benefícios e motivos de que atividades físicas devem ser inseridas no cotidiano (principalmente de crianças e adolescentes) para (Lopes, Maia, Silva, Seabra, & Moraes, 2003; Rebelo & Oliveira, 2004; Vidal et al., 2003) deve-se considerar a inserção da ginástica artística neste ambiente, considerando sua importância pelas contribuições no desenvolvimento motor das crianças (Silva et al, 2009), modalidade que muitas vezes pode ficar de fora das aulas de educação física escolar, apesar da sua inserção ser citada nos PCN's. A sua falta nas aulas de educação física escolar, muitas vezes é argumentada pela falta de formação de profissionais aptos na graduação e fomentada também pela falta de materiais nas escolas, o que não pode ser

considerado tendo em vista que não só a ginástica artística como muitas outras modalidades devem fazer parte do contexto escolar, e pode ser improvisado materiais para a prática dos mesmos nesse ambiente.

Além de analisar o nível de desenvolvimento motor das crianças, é de extrema relevância que haja um *feedback* em forma da ficha de especificações dos níveis gerais atingidos dos quocientes motores, ou seja, que áreas estão com melhor desenvolvimento e seus níveis nesses aspectos (coordenação, percepção e propriocepção) para as professoras e responsáveis da escolinha para conhecer as características motoras de cada participante, podendo planejar os exercícios de acordo com o desenvolvimento de cada um.

1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo foi delimitado em avaliar o desenvolvimento motor de um grupo específico de escolares que praticam Ginástica artística no contra turno escolar de uma escola pública estadual de Florianópolis/SC, determinando as idades motoras e os quocientes motores nas áreas coordenativas, proprioceptivas e perceptivas.

O grupo avaliado foi de 16 alunos de uma turma avançada de ginástica artística pertencentes a escola de ginástica que possui 210 alunos no total matriculados no projeto.

II. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Para Rosa Neto (2015), o conceito de desenvolvimento motor dá-se a partir do momento em que o organismo foi concebido, pois esse tem uma lógica biológica, onde organizacionalmente e de forma maturacional e evolutiva o organismo tende a se desenvolver de forma gradativa apoiado a uma porta que se encontra aberta a interação e estimulação.

Ao longo de toda a gestação, o feto dá sinais de vida através de atividades motoras, e então, desde o nascimento podemos observar passo a passo as evoluções maturativas da criança que a cada dia fascina a todos com fatos novos. A mudança e o resultado decorrente dela fazem parte de um processo único, ou seja, o movimento, sua evolução e seu fim, fazem parte de um único movimento, desde a movimentação fetal, até a maturidade plena, evoluindo e transpassando o momento do parto, por exemplo, e todas as evoluções posteriores, levando em consideração que a evolução do movimento se projeta sempre à frente, agregando a uma necessidade de relação (ROSA NETO, 2015).

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue (2013), é a contínua alteração do repertório motor ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação da tarefa, da biologia e do indivíduo.

De acordo com Rosa Neto (2015), o desenvolvimento motor é um processo contínuo, referente a idade cronológica, tendo em vista a biologia da criança, e as condições do meio em que está inserida, dependente das mudanças sociais, cognitivas e emocionais. É também na infância, em especial no princípio do processo de iniciação escolar, que acontece um aumento significativo das habilidades motoras, que proporciona à criança um vasto domínio corporal em diversas atividades, sendo: saltar, rastejar, correr, chutar, arremessar objetos, se equilibrar, escrever, entre outras (ROSA NETO, 2015).

O desenvolvimento motor pode ser percebido através da crescente propagação das habilidades de motricidade, isto é, o início do desenvolvimento motor se dá por meio do comportamento de movimento perceptível da criança (Pain, 2003 apud Galahue & Ozmun, 1995; 2001). O progresso do desenvolvimento motor segundo Pain (2003), é retratado pelas etapas dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados; para tanto,

cada fase dessas etapas, serve como indicadores da fase que se encontra e da idade cronológica condizente.

A motricidade humana é o conjunto de funções que permitem o movimento; é a interação de diversas funções motoras. A atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança, pois ajuda na conquista de sua independência, em seus jogos e em sua adaptação social (ROSA NETO, 2015).

2.1.1 Elementos básicos da Motricidade Humana

Como elementos básicos que compõem a motricidade humana, que estão presentes na pesquisa, encontram-se a motricidade fina, a motricidade global, e com a média delas avaliamos a *coordenação* motora que pode ser conceituada segundo Rosa Neto (2015), como funcionamento harmonioso dos diferentes grupos musculares para a execução de movimentos complexos. A média do equilíbrio e do esquema corporal, indicam o nível de *propriocepção*, que seria a capacidade de perceber a posição das extremidades do corpo no espaço e a de detectar a força dos movimentos e a resistência que se opõe a esses movimentos. E por fim, a média de organização espacial e organização temporal que nos explicita a *percepção* que pode ser visto como o processo o qual a pessoa adquire consciência do mundo exterior, também podendo ser visto como o processo responsável pelo rendimento acadêmico ou cognitivo (ROSA NETO, 2015).

- Motricidade fina

A atividade mais frequente e mais comum na vida humana pode ser representada pela coordenação viso manual, que nada mais é que a execução de pegar um objeto e lança-lo, escrever, pintar, e inúmeras outras movimentações que componham um conjunto de três componentes sendo eles: objeto-olho-mão. Consequência da participação de diferentes centros nervosos, motores e sensoriais, que ocasionam nos movimentos e ações de modo integral. A coordenação motora visual é um método de ação no qual existe uma similaridade entre a ação motora e a estimulação visual que foi notada. E por esse motivo esse tipo de praxia só pode ocorrer em indivíduos videntes. Os indivíduos não videntes substituem as percepções visuais por outros meios de informação. Considerando que a escrita é uma

¹atividade diretamente associada à coordenação viso-manual, representando uma praxia motora que se estabelece gradativamente com a evolução do desenvolvimento motor da criança e do aprendiz, (ROSA NETO, 2015).

- Motricidade global

A capacidade da criança é o que nos possibilita conhecê-la, sendo verificável, através dos seus gestos, atitudes, o modo como se desloca seu ritmo... O que normalmente é a imitação da rotina da vida adulta, se expressando motoramente e concomitantemente exercitando sua inteligência, sendo de extrema importância o respeito para com o ritmo de cada criança para o aprendizado de todo e qualquer movimento, que interdependem de uma maturação dos centros nervosos, e a individualidade de cada criança, pois é mais válido o trabalho executado pela criança, do que o que ele resultou. ROSA NETO (2015), afirma que os movimentos dinâmicos corporais possuem papel significativo na evolução dos comandos nervosos e no aperfeiçoamento das sensações e percepções. Que o instrutivo na ação motora não é a quantidade da tarefa executada, nem o valor numérico alcançado e sim, o domínio de si adquirido pela qualidade na execução, ou seja, na perfeição e maestria na efetivação do movimento.

- Equilíbrio

A base primordial de toda execução diferenciada dos segmentos é o equilíbrio. Quanto mais errado o movimento, mais energia gasta, e a economia dessas energias poderiam ser aproveitadas em outros grupos musculares. A complexidade existente em uma posição simples como ficar de pé, e o tanto de energia que é gasta para o controle de tônus muscular (leve contração controlada que mostra os músculos esqueléticos saudáveis e que dão sustentação à postura). A criança, antes de obter domínio do equilíbrio, adere posturas em que o tônus muscular está presente, porém de forma apenas reflexa, reagindo assim aos estímulos do meio. Conforme ROSA NETO (2015), é o resultado de uma união de relações de equilíbrio, que proporciona uma base, uma sustentação para execução das ações motoras.

¹ Praxia: capacidade de controlar os membros para fazer movimentos finos.

- Esquema corporal

Há um modelo de postura, uma representação do corpo, uma ilustração do nosso corpo, que indefere das informações da pele e que desempenha uma função crucial mesmo que não esteja claro na consciência que cada um possui do seu corpo. Esse modelo postural não é algo estático, e sim, algo que sustenta ativamente e adaptavelmente de acordo com o movimento do nosso corpo e dos objetos do mundo exterior. Sistematização de sensações a respeito do próprio corpo com o lugar onde se encontra momentaneamente, (Rosa Neto, 2015).

- Organização espacial

A noção de espaço é uma noção ambígua, e, ao mesmo momento que incluímos a noção do corpo no espaço, existe o espaço que está ao nosso entorno, sendo conhecido, tendo um fim aparente, e o espaço que se estende ao desconhecido, ao infinito. Mas essas percepções que temos desses espaços ampliam e se modificam de acordo com a idade e experiência. Rosa Neto (2015) afirma também que as características das atividades que realizamos podem possuir não só duas dimensões do espaço plano (escrita, desenho...), mas também o que se considera uma terceira dimensão, utilizando-se da distância ou profundidade.

- Organização temporal

Rosa Neto (2015) afirma que a organização temporal especifica uma ordem lógica, ou seja, aprender a reconhecer a duração e a ordem, com a inclusão de intervalos. Isso pode incluir elementos de referência, como minutos, horas, dias, semanas, meses ou anos. Essa percepção em relação ao tempo e seus intervalos são processos evolutivos através da maturação, ou seja, evoluem e amadurecem com a idade. Conceituando, “organização temporal é o desenvolvimento das capacidades de apreensão e utilização dos dados do tempo imediato (tempo físico)”. (ROSA NETO, 2015, p.126).

2.1.2 Fatores que influenciam no desenvolvimento motor

Diversos elementos são determinantes para o curso normal do desenvolvimento motor de uma criança. Alguns fatores são de aspectos negativos, considerados assim fatores de risco (ROSA NETO, 2015).

Variadas situações podem ocasionar um atraso no desenvolvimento motor, dentre as principais destacam-se como fatores de risco: baixo peso ao nascerem, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções durante a gestação, desnutrição, baixas condições socioeconômicas, nível educacional precário, prematuridade, uso de drogas na gestação, falta de estímulos do meio, devendo ser levado em consideração também que quanto maior o número de fatores considerados de risco, maior será o comprometimento do desenvolvimento da criança, como afirma, Willrich et al, (2009) apud Eickmann et al, (2006); Halpern et al, (2000).

Nesta perspectiva, Wilrich et al,(2009) apud Cantell et al, (2003) confirma que crianças que obtenham desenvolvimento motor anormal, ou seja, que apresentam riscos de atraso, requerem maior atenção e trabalhos específicos, tendo em vista que as disfunções de coordenação e controle motor terão maior probabilidade de prolongar até a vida adulta. Além disso, Wilrich et al,(2009 p.59) apud Gilberg et al, (1989) diz que “atrasos motores frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa estima, isolamento, hiperatividade, entre outros que dificultam a socialização da criança no desempenho escolar”.

Os primeiros anos de vida são considerados cruciais para a formação de todos os sentidos da criança, como motor, cognitivo e social.

“As atividades realizadas nos primeiros anos de vida favorecem a integração entre as diferentes fontes sensoriais, facilitando o surgimento de respostas adaptativas às diferentes situações experienciadas. Os estímulos sensório-motores concebidos pelo treinamento de diferentes tarefas fornecerão, inicialmente, respostas mais restrita ao domínio motor. Porém, as experiências geradas formarão a base para o aprendizado de habilidades mentais e sociais da criança”. (WILLRICH et al, 2009 p.54,55).

Os fatores determinantes do aspecto positivo, que farão grande diferença na vida da criança, simplificando e tornando o crescimento mais saudável e minimizando possíveis

problemas na vida adulta. Com essa finalidade de que o desenvolvimento das capacidades motoras decorra de modo apropriado, é imprescindível a disponibilização de oportunidades para a prática esportiva, por meio de experiências diversificadas e sistematizadas, assim como, é importante a instrução e o encorajamento, e nessas circunstâncias, as experimentações oferecidas em um programa de atividade física, interagem com as qualidades biológicas próprias e do âmbito que está inserido, para que o sujeito atinja níveis mais elevados de desempenho (BRAUNER, 2010).

Santos et al, (2013) indica que, além dos benefícios do desenvolvimento motor, que a prática em atividades físicas seja em projetos sociais ou em programas educacionais de contra turno escolar podem oferecer aos seus praticantes, nota-se que programas que oferecem esportes no âmbito escolar necessitam ter priorização para as crianças em situação de risco social, pela ampla potencialidade de realização que o esporte pode gerar.

A educação fora da escola pode ser colocada em prática a partir desses projetos, ensinando solidariedade, compaixão, respeito ao próximo e erradicando a violência. São necessárias políticas públicas mais afins do esporte educacional, com o intuito de deixar um legado educacional ao país, numa época em que as Olimpíadas e a Copa do Mundo fazem-se presentes. (SANTOS et al, 2013 p.59).

Dentre os fatores que influenciam positivamente o desenvolvimento da criança como um todo, Machado et al, (2007), afirma após sua pesquisa sobre o impacto que um Projeto de Educação através do Esporte pode causar no rendimento escolar, no estresse infantil e na qualidade de vida de crianças com idade entre 6 à 12 anos, sendo notável a melhora no rendimento escolar das crianças avaliadas. Também notou-se a redução do estresse das crianças após participação no projeto.

Collet et al, (2008), após avaliarem o nível de coordenação motora de escolares da rede estadual de Florianópolis, evidenciou que crianças participantes de esportes em horário extraclasse (ou seja, contraturno) possuíam índices aumentados de coordenação motora, e por isso, maior concentração de crianças que praticam esportes se encontra com alta coordenação, enquanto os que não praticavam concentraram-se em maior número nas categorias normal e baixa.

Levando em consideração o quanto a prática de atividades esportivas pode auxiliar no crescimento, desenvolvimento motor, social e cognitivo da criança, investigações realizadas com crianças praticantes de modalidades esportivas individuais reforçam os indícios,

comprovando que a maior parte dessas crianças se situa nos níveis de boa e alta coordenação (BOTTI, 2008).

2.2 GINÁSTICA ARTÍSTICA INFANTIL

O âmbito onde a criança está inserida interferirá proporcionalmente com as práticas e nível de desenvolvimento motor que será alcançado, por isso um ambiente que os incentive a desenvolver as habilidades fundamentais é crucial, tendo em vista o quão importante será não só para o crescimento como para a vida adulta. A ginástica artística é uma das modalidades mais antigas e populares presentes no ambiente Olímpico, e com o crescimento midiático levando em consideração que o Brasil foi sede das Olimpíadas de 2016, o número de admiradores vem crescendo. A GA é vista como uma interessante ferramenta para o aprimoramento de habilidades motoras nas aulas de educação física, com variadas possibilidades de movimentos como girar, rolar, saltar, mudar de posições e de apoios (VILLAÇA apud LOPES, 2007).

Com base nessas habilidades básicas é que a GA é organizada. Quando aplicada de forma sistêmica e planejada, com uma sequência adequada pra cada objetivo e turma, é possível que as atividades desenvolvidas sejam potenciadas para intensificação dos benefícios que o esporte pode proporcionar principalmente se pensadas para um contexto escolar. Pela exigência de diversas capacidades motoras e condicionamento físico, a GA ocasiona maior eficiência fisiológica, aumentando força, flexibilidade, agilidade e resistência, motiva à criatividade, coragem e perseverança, gerando maior domínio no desenvolvimento motor como um todo (ALEIXO, 2010). Considerando isso, Aleixo (2010) afirma que a GA possui equipamentos bem específicos e característicos, sendo eles: a trave de equilíbrio, paralelas simétricas, mesa de salto, solo, para a GA feminina, e para a masculina: solo, cavalo com alças, argolas, mesa de salto, paralelas simétricas e barra fixa... tanto a GA masculina quanto a feminina possui ainda os trampolins como auxiliares. Por toda essa especificidade é visto com tanta riqueza podendo agregar tanto ao ambiente escolar, a quem é dado à responsabilidade do interesse inicial na prática do mesmo.

2.2.1 A ginástica artística no ambiente escolar

Apesar de estudos confirmarem quão grande é a contribuição da GA no desenvolvimento da criança, sua presença na escola é praticamente nula (MARTINS et al, 2013 apud AYOUB, 2003). Barros et al, (2016) com base em alguns estudos (NUNOMURA; CARRARA; CARBINATTO, 2010; NUNOMURA et al., 2012; SCHIAVON; NISTAPICCOLO, 2007) nos indicam que como principal motivo da não implementação da GA no âmbito escolar são as imperfeições no processo de formação dos profissionais de educação física que poderão se tornar os treinadores de GA, bem como a falta dos materiais específicos da modalidade, apontando que isso não pode e não deve ser empecilho para a inserção da modalidade do profissional de educação física escolar que deve buscar materiais alternativos da mesma maneira que a busca pela informação e qualificação de formação. A realidade é que a ginástica artística também por ser conhecida como uma modalidade olímpica de alto nível de rendimento que exige especialização precoce, dedicação e treinamentos excessivos, disciplina e aperfeiçoamento de diversas habilidades motoras, visando à competição, acaba sendo motivos da inibição da realização da prática da modalidade nas aulas de educação física escolar (MARTINS et al, 2013; apud AYOUB, 2003).

A ginástica está incorporada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) como disciplina de formação, uma vez que auxilia no fortalecimento do equilíbrio, da resistência, da flexibilidade, da força e de vários outros elementos da motricidade. Levando em consideração também os riscos e possíveis violações dos limites corporais, a modalidade deve ser implementada com maior afinco nas séries finais da Educação Infantil, e nas séries iniciais do Ensino Fundamental (FERREIRA JUNIOR et al, 2012).

A ginástica artística é uma modalidade com um rico repertório de atividades, que trazem inúmeras possibilidades de combinações de exercícios, dos mais simples aos mais complexos, em uma variedade de habilidades motoras, com uma técnica específica para cada movimento. Até mesmo seus elementos motores considerados básicos são extremamente variados, e se trabalhados de maneira educativa, tornam-se indispensáveis para a educação física no âmbito escolar (FERREIRA JUNIOR et al, 2012).

Percebemos assim também, que a GA é uma prática esportiva que dá a oportunidade de gerar efeitos atípicos, ou seja, movimentação diferenciada dos exercícios diários, e caso

sejam experimentados de forma educativa, e em um ambiente abundantemente estimulado, dá o poder de favorecer para um desenvolvimento superior e melhorar a capacidade de criar e de agir e responder corporalmente determinadas situações e incentivos (MARTINS et al, 2013; apud NISTAPICCOLO, 2005).

De acordo com documentos internos da escola (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - ADIEE Modalidade de Ginástica Artística, 2017) em que a pesquisa ocorreu, a GA se iniciou nos anos noventa, com o surgimento do Complexo esportivo que disponibilizava um espaço para ser equipado com os materiais da GA. Os mentores da proposta da inserção da modalidade foram Senhor Laurides Fávero e professores Mario de Andrade e Izasé Emilio Cugnier Filho, e em favor deles a proposta virou realidade.

A partir de 2011 então a GA passou a ser atendida por uma equipe técnica maior e oficialmente treinada pelos professores José Oreste Szcmancki, Profº Geraldo do Vale Pereira, Profª Thais Emanuelli da Silva de Barros, Profº Luciano de Amorim Aguiar, e podia contar com o serviço voluntário da acadêmica em Educação Física Luiza Grubel Werland.

Em 2015 houve na escola uma reestruturação de algumas áreas, onde algumas áreas delimitadas a outros esportes foi disponibilizada para as Ginásticas (artística e rítmica), o que resultou em uma melhoria consideravelmente grande no espaço que a partir daí, pôde ser reorganizado, os aparelhos que então ficariam fixos, adquirir novos aparelhos, gerando maior qualidade e segurança, e otimizando o trabalho e o desenvolvimento dos alunos, melhoria das aulas, e melhores resultados no cenário estadual e nacional pela representatividade escolar.

III MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A caracterização dessa pesquisa se dá de forma exploratória, que se faz permitir alinhar o percurso metodológico.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (nesse caso, da intuição do pesquisador). (SANTOS, 2016 p.01)

A pesquisa exploratória, como o próprio nome insinua, tem o intuito de explorar, é um método de investigar um assunto pouco explorado, pois além de confirmar ideias já existentes, possibilitando novas descobertas. A pesquisa é de caráter quali-quantitativo, pois busca obter dados para uma análise, com o objetivo de descrever características de uma determinada população; também é de caráter transversal, pois serão realizadas avaliações em um único momento.

3.2 POPULAÇÃO

A população da pesquisa será composta por crianças, participantes da escolinha de ginástica artística, de uma escola pública estadual de Florianópolis, no contraturno escolar, com idades entre 6 e 10 anos. Segundo os dados de matrículas, atualmente em torno de 210 crianças estão matriculadas nesta escolinha, com idades entre 3 a 17 anos. A população para a realização desta pesquisa foi a do pré-treino (turma avançada), composta por 18 crianças de 6 a 10 anos. Esta turma foi escolhida devido a maior assiduidade das crianças e pelo maior tempo de prática na modalidade.

3.4 AMOSTRA

A amostra final foi composta por 16 crianças, todas meninas, que se enquadraram nos critérios de inclusão, já que duas crianças não estavam presentes no dia das coletas.

Crêterios de inclusão: estar regularmente matriculada na escola de ginástica há pelo menos três meses antes do início da coleta; participar de forma assídua; apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por um dos responsáveis autorizando a realiza o da pesquisa; estar presente nos dias das avalia es.

3.5 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa ocorreu no mesmo local onde   efetivada a prática de ginástica, porém, um local reservado, contendo uma mesa e duas cadeiras. A escolinha de ginástica artística existe há 23 anos e atualmente conta com a coordena o do professor José Oreste Sczmanski, e os professores Thaís Emanuelli da Silva de Barros, professor Luciano de Amorim Aguiar e professor André Lopes. As vagas para matricula dos alunos ficam dispostas então em 80% para estudantes da escola onde o projeto   inserido e demais escolas públicas, e 20% disponíveis para moradores da comunidade e escolas privadas.

3.6 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionário de caracteriza o da amostra, com informa es relativas a prática de educa o física escolar, prática de atividade física fora da escola, tempo de prática da ginástica artística e nível de treinamento.
- Escala de desenvolvimento motor (EDM) para avaliar o desenvolvimento motor dos escolares (ROSA NETO, 2015).

A EDM   uma escala utilizada na educa o infantil, ensino fundamental e educa o especial, buscando avaliar o nível de desenvolvimento motor, nas seguintes áreas: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organiza o espacial e temporal. Esta escala   estruturada com base no sequenciamento do desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos de idade. Este instrumento foi elaborado a partir de outros testes motores respaldado por autores clássicos (ROSA NETO, 2015). A escala compreende um conjunto de provas diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma explora o minuciosa de diferentes domínios do desenvolvimento. Cada constructo ou domínio motor apresenta uma

gradação neuro evolutiva nos testes, em diferentes níveis, total de 10, sendo a tarefa de 2 anos a mais simples e a de 11 anos a mais complexa. A criança executa as tarefas, partindo de sua idade cronológica, até a tarefa em que essa não obter mais sucesso, sendo definida a partir desse resultado, a sua idade motora. A partir da idade motora é determinado o quociente motor. Os resultados dos quocientes motores (divisão da idade motora pela idade cronológica, multiplicado por 100) obtidos na avaliação, permitem a classificação do desenvolvimento motor em níveis que vão do muito inferior ao muito superior (Quadro 1). A aplicação da bateria é individual, com duração aproximada de 30 a 40 minutos, variando entre os indivíduos. Vários estudos científicos foram realizados no Brasil utilizando este instrumento.

Quadro 1: classificação dos quocientes motores conforme a EDM (ROSA NETO, 2015)

PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	FATOR DE RISCO
130 ou mais	MUITO SUPERIOR	NENHUM
120-129	SUPERIOR	NENHUM
110-119	NORMAL ALTO	NENHUM
90-109	NORMAL MÉDIO	NENHUM
80-89	NORMAL BAIXO	RISCO LEVE
70-79	INFERIOR	RISCO MODERADO
69 ou menos	MUITO INFERIOR	RISCO GRAVE

Fonte: Francisco Rosa Neto (2014 p.35)

3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

O primeiro procedimento foi visitar para apresentar o projeto e solicitar autorização para realizá-lo. Após a autorização, foram seguidas as seguintes etapas:

- Contato com o material da coleta de dados;
- Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O termo foi entregue juntamente com a caderneta de recado das crianças, e os que os pais assinaram foram trazidos de volta pelas crianças;
- Agendamento das avaliações;
- Aplicação dos questionários com os pais e as crianças;
- Aplicação dos testes nas crianças. Cada teste foi explicado e demonstrado para as crianças, sendo que a aplicação da bateria durou aproximadamente vinte e cinco minutos. As

crianças permaneceram com a sua vestimenta normal e nos testes de motricidade global e equilíbrio permaneceram descalças como já se encontravam para a prática da modalidade.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de percentuais, média, valor mínimo e valor máximo, analisando assim os resultados utilizando-se do software SPSS 20.0 que é um aplicativo do tipo científico, que gera além da estatística uma aplicação analítica que transforma dados em informações.

4. RESULTADOS

Caracterização da amostra

A amostra foi composta por 16 crianças (sexo feminino) participantes da turma avançada da escola de ginástica de uma instituição de ensino público de Florianópolis. Das 16 meninas avaliadas, seis estavam matriculadas em escolas da rede pública e 10 em colégios particulares. Todas tinham entre 6,5 anos e 10,3 anos (média $8,2 \pm 1,06$ anos). O tempo de participação na modalidade variou de três meses a três anos, com aulas durante três dias da semana, sendo sessões de três horas por dia. Todas as crianças relataram gostar muito da prática de GA. Todas as crianças participavam ativamente das aulas de educação física escolar e cinco delas participaram de outras atividades no contra turno em concomitância com a ginástica, sendo o balé a principal atividade. Entretanto, para todas as crianças, predomina a prática da GA, tanto em relação ao tempo de prática quanto à frequência semanal. Foi possível obter respostas dos questionários enviados aos pais das 16 praticantes, somente de nove crianças. Em relação à escolaridade dos pais, os pais de 2 crianças possuem superior completo e 1 pós-graduado, de outras 2 meninas os pais são universitários, e 5 crianças os pais têm ensino médio completo.

É importante afirmar que as crianças participantes da escolinha de GA são cobradas em relação ao rendimento escolar pelos professores treinadores. Além disso, é exigido bom comportamento na escola e fora dela. Caso a família se queixe de algum mau comportamento ou notas abaixo do esperado, a professora trabalha em concomitância com o reforço familiar para que isso seja corrigido o mais rapidamente possível. Também é enfatizado e cobrado bons hábitos alimentares, em casa, e na escola, como por exemplo, no lanche da manhã, no intervalo das aulas de GA, em que cada menina deve trazer uma fruta.

Desenvolvimento motor:

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, o desenvolvimento motor geral do grupo (QMG) foi classificado em “normal médio” pelos critérios da EDM. Dentre as grandes áreas avaliadas, os maiores resultados foram encontrados na propriocepção (norma alto), seguindo pela coordenação e percepção, ambas com classificação “normal médio”. Analisando-se as áreas separadas, destacam-se os resultados obtidos no equilíbrio (superior), no esquema corporal (normal alto) e na motricidade global (normal alto), classificações que indicam desenvolvimento motor acima do esperado para a idade cronológica. A motricidade

fina, a organização espacial e a organização temporal foram classificadas dentro da normalidade (normal médio) para a idade cronológica.

Um ponto que merece destaque é o baixo nível encontrado em algumas crianças na área perceptiva, especialmente na organização espacial, conforme demonstrado na tabela 1 pelos valores mínimos apresentados nestes testes. A classificação mínima chegou a níveis muito abaixo do esperado, na organização espacial e temporal, classificadas como “muito inferiores”.

Tabela 1: Resultados de estatísticas descritivas – Desenvolvimento motor das 16 crianças participantes de GA

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
QM1 – motricidade fina	82,80	123,90	103,94	9,86
QM2 – motricidade global	93,10	138,50	113,93	12,57
Coordenação	87,90	123,10	108,95	10,06
QM3 – equilíbrio	82,80	153,50	125,26	16,94
QM4 – esquema corporal	92,30	133,30	114,57	12,06
Propriocepção		133,30	119,93	9,740
QM5 – organização espacial	57,10	143,50	95,05	22,46
QM6 – organização temporal	68,60	145,10	93,56	19,52
Percepção	62,90	125,30	94,30	17,53
QMG – geral	94,80	122,80	107,0	8,82

²

Tabela 2: Classificação geral – Desenvolvimento motor

	Frequência	Percentual (%)
Superior	2	12,5
Normal Alto	5	31,3

² Nota: quocientes motores em valores absolutos; coordenação (média entre motricidade fina e global); propriocepção (média entre equilíbrio e esquema corporal); percepção (média entre organização espacial e temporal). QMG = desenvolvimento motor geral.

Normal Médio	9	56,3
Total	16	100,0

3

³ Na tabela 2 são apresentadas as classificações do desenvolvimento motor geral da amostra. O desenvolvimento motor geral médio foi classificado dentro ou acima do esperado para a idade cronológica.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou índices elevados do desenvolvimento motor nas crianças que praticam GA, especialmente nas áreas de coordenação e propriocepção. Estes resultados estão em acordo com estudos que avaliaram a prática esportiva no contra turno escolar. Collet et al. (2008), após avaliarem o nível de coordenação motora de escolares da rede estadual de Florianópolis, mostraram que crianças participantes de esportes em horário extra classe possuíam índices aumentados de coordenação motora, e por isso, maior concentração de crianças que praticam esportes se encontram com alta coordenação, enquanto os que não praticavam concentraram-se em maior número nas categorias normal e baixa pela bateria KTK. Investigações realizadas com crianças praticantes de modalidades esportivas individuais reforçam os indícios, comprovando que a maior parte dessas crianças se situa nos níveis de boa e alta coordenação (BOTTI, 2008).

Um estudo realizado por REIS, e WIENHAGE, (2013) realizado com crianças entre 7 e 9 anos, ambos os sexos, praticantes de atividade esportiva há no mínimo 4 meses, avaliou crianças através do teste KTK com o objetivo de nortear diferenças no desenvolvimento motor, entre crianças praticantes de karatê e futebol e crianças que participavam apenas da educação física escolar. Todas as crianças avaliadas no teste obtiveram resultados de desenvolvimento motor de normal à alto nível de coordenação motora.

Outro estudo feito com estudantes de 7 a 11 anos de idade, (REIS; RIBEIRO; 2013) avaliou o desenvolvimento das habilidades fundamentais de crianças praticantes da modalidade de vôlei que tivessem mais de seis meses de prática, através da bateria de testes de Rosa Neto, a mesma utilizada nesse estudo (EDM). Como resultados todas as crianças obtiveram resultados considerados normais ou acima em relação à idade cronológica.

Especificamente, pela exigência de diversas capacidades motoras e condicionamento físico, a GA ocasiona maior eficiência fisiológica, aumentando força, flexibilidade, agilidade e resistência, motiva à criatividade, coragem e perseverança, gerando maior domínio no desenvolvimento motor como um todo (ALEIXO, 2010), afirmação que condiz com os resultados da presente pesquisa. Aleixo (2010) ainda afirma que a GA possui equipamentos bem específicos e característicos, como a trave de equilíbrio, paralelas assimétricas, mesa de salto, entre outros, e por isso é visto com tanta riqueza podendo agregar tanto ao ambiente escolar, a quem é dado à responsabilidade do interesse inicial na prática do mesmo. As

habilidades de motricidade global, equilíbrio e esquema corporal são bastante trabalhados na ginástica e isso pode ter contribuído para bons resultados nessas áreas.

Com a finalidade de que o desenvolvimento das capacidades motoras decorra de modo apropriado, é imprescindível a disponibilização de oportunidades para a prática esportiva, por meio de experiências diversificadas e sistematizadas, assim como, é importante a instrução e o encorajamento, e nessas circunstâncias, as experimentações oferecidas em um programa de atividade física, interagem com as qualidades biológicas próprias e do âmbito que está inserido, para que o sujeito atinja níveis mais elevados de desempenho (BRAUNER, 2010).

O presente estudo mostrou algumas dificuldades na área perceptiva (organização espacial e temporal), com valores mínimos do desenvolvimento nessas áreas chegando a classificação muito abaixo do esperado. Isso pode indicar algum problema na aprendizagem escolar, já que são áreas relacionadas mais ao desempenho acadêmico (ROSA NETO, 2015) do que ao treino da ginástica. Conforme Rosa Neto et al. (2011), crianças que possuem dificuldades associadas a aprendizagem escolar, ou rendimento escolar inferior a sua idade cronológica, possuem alterações em um ou mais dos processos de desenvolvimento, podendo ser: atrasos na linguagem, percepção, atenção e conduta, leitura, escrita, e outros.

É válido ressaltar que apesar da constante cobrança da equipe técnica, e das professoras para o bom rendimento escolar, o desempenho escolar pode ser bom, porém, não estar atingindo ao nível de ensino adequado para a idade. Ou seja, o rendimento escolar pode estar de acordo com os parâmetros do nível de ensino ofertado na escola em que a criança está frequentando, todavia, a escola pode estar oferecendo um nível de ensino abaixo do necessário.

Um estudo de Ferreira Junior et al. (2012), nomeado “A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar”, investigou em uma revisão bibliográfica, a possibilidade de inserir a ginástica como modalidade no contexto escolar, citando os imensuráveis benefícios desta prática para a formação do desenvolvimento motor da criança. E enfatizando explicar todos os principais benefícios e quebrar paradigmas de uma modalidade tão rica e que se usada no âmbito escolar traria inúmeras vantagens e melhorias para a criança no decorrer de sua vida. O estudo concluiu que apesar de ser uma modalidade distante do âmbito escolar, se inserida adequadamente, será de um enorme proveito para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Ferreira Junior et al, (2012) afirmam que a ginástica artística é uma modalidade com um imensa possibilidades de combinações de exercícios, desde os mais simples, até os mais complexos, com diversas habilidades motoras e técnicas específicas. Se utilizados de forma a agregar o repertório motor da criança, pode ser um perfeito auxiliador na educação física escolar, para melhoria da formação do desenvolvimento motor.

É válido reforçar que a aplicabilidade da ginástica é perfeitamente maleável no quesito materiais para a execução da mesma nas escolas, tendo em vista que muitas das justificativas para a não inserção dela no âmbito escolar sejam a falta dos aparelhos ou materiais para sua prática, bem como o espaço para ser aplicada aos alunos. Deve-se levar em consideração que sua prática pode ocorrer no mesmo espaço em que ocorrem outros esportes como: pátios, ginásios, quadras esportivas, e seus aparelhos podem ser adaptados ou mesmo improvisados se atentando à segurança para os alunos na prática.

Os estudos citados anteriormente na área de desenvolvimento motor infantil nos indicam quão válidos é a inserção do esporte no contexto escolar, enfatizando todos seus benefícios para a vida da criança, no desenvolvimento e formação do indivíduo. Assim como os resultados adquiridos na presente pesquisa, a importância dos processos de desenvolvimento e um ambiente que propicie e incentive é crucial para que se amplie o repertório motor. Destaca-se, no presente estudo, o número de crianças que procuraram a ginástica artística no contraturno vindas de outras escolas, mostrando o quanto essa modalidade pode ser mais trabalhada no contexto escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's (BRASIL, 1997), no currículo escolar, a Educação Física escolar tem o papel de apresentar aos alunos o mundo da cultura corporal, através da utilização de diversas estratégias e diferentes métodos tudo aquilo que se julga proveitoso para o aumento do vocabulário corporal. É através do estímulo, que os resultados podem ocorrer nas 'aulas de educação física', e depois disso podem explorar seus corpos e o mundo que o cerca, e possibilitando a eles os aspectos cognitivos, psicomotores, e sócio afetivos, necessários ao aprendizado de modo geral e ao desenvolvimento motor. Sendo assim, a ginástica artística contribui para essa exploração motora, podendo ser um dos importantes conteúdos trabalhados na educação física escolar, especialmente pelos benefícios no desenvolvimento motor das crianças. Apesar da amostra do presente estudo ser formada por um grupo de treinamento, a ginástica realizada de forma lúdica, dentro do ambiente escolar, certamente traz benefícios para o desenvolvimento motor.

5.1 Limitações do Estudo

As avaliações foram realizadas em um local reservado, entretanto, dentro do ginásio onde as aulas de ginástica estavam acontecendo. Por isso, o barulho pode ter influenciado negativamente nos resultados; Outros fatores externos (outro tipo de atividade extracurricular, experiência anterior, hábitos de atividade física, baixo peso ao nascer, gestação, etc.) não foram controlados, o que também pode ter influenciado nos resultados obtidos; Somente 9 dos 16 questionários que foram entregues retornaram respondidos.

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento motor geral do grupo foi classificado em “normal médio”. Dentre as grandes áreas avaliadas, os maiores resultados foram encontrados na propriocepção (normal alto), seguindo pela coordenação e percepção, ambas com classificação “normal médio”. Os melhores resultados foram obtidos no equilíbrio (superior), no esquema corporal (normal alto) e na motricidade global (normal alto), classificações que indicam desenvolvimento motor acima do esperado para a idade cronológica. A motricidade fina, a organização espacial e a organização temporal foram classificadas dentro da normalidade (normal médio) para a idade cronológica.

Os resultados da amostra deste estudo permitem considerar que a ginástica artística contribui positivamente para o desenvolvimento motor infantil, e quando vinculada ao âmbito escolar tende a fazer melhor ainda esse papel, tendo em vista o objetivo da educação física escolar no sistema educacional e principalmente a função da educação física na vida e na formação da criança.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARÊAS NETO, Nilo Terra et al. A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. **Persp. Online: Biol. & Saúde**, Campo de Goytacazes, p.12-22, 2012.
- ARRUDA, Kleiton Marcelo Ferreira de; SILVA, Eduardo Adrião Araujo. DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA LUDICIDADE. **Conectonline**, Várzea Grande, Mt, p.37-51, 2009.
- AYOUB, E. A Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. - A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar. Tese (Doutorado em Educação Física) Campinas, SP: [s.n.] UNICAMP, 1998.
- BOTTI, M. Ginástica rítmica: estudo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRAUNER, L. M. (2010). Projeto Social Esportivo: Impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina das atividades infantis dos participantes. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- COLLET, C., FOLLE, A., PELOZIN, F., BOTTI, M., & Nascimento, J. V. (2008). Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. *Motriz*, 14(4), 373-380.
- DREWS, Ricardo et al. Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol. **Motricidade**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.105-116, 30 set. 2013. Desafio Singular, Ltda.
- FALSARELLA, Andrea Pedroni; AMORIM, Danielle Bernardes. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, Sp, v. 6, p.306-317, 2008.
- FERREIRA JUNIOR, Celso et al. A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. **Persp. Online: Biol. & Saúde**, Campos dos Goytacazes, p.12-22, 2012.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, Jhon C; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda., 2013. 475 p.
- LOPES, V. P. et al. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto - Portugal, p.47-60, 2003.

MACHADO, Paula Xavier et al. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (abrapee)**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.51-62, 2007.

MARTINS, Cássio et al. Educação Psicomotora e Educação Infantil: contribuições da Ginástica Artística na escola. **Xxi Encontro de Professores e Alunos de Educação Física 2013**, Volta Redonda, p.67-72, 2013.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira Cineantropometria Dsenvolvimento Humano**, Londrina, Pr, v. 1, n. 12, p.36-42, 2010. Trimestral.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. **Desenvolvimento motor de crianças pré - escolares entre 5 e 6 anos**. 2003. 12 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Ufsm, Santa Maria, 2003.

PELOZIN, Fernanda et al. Nível de Coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de Ensino da cidade de Florianópolis/SC. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.123-132, 2009.

Rabelo, A. N.; OLIVEIRA, J &. Elação entre a velocidade, a agilidade e a potência muscular de futebolistas profissionais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto - Portugal, p.342-348, 2004.

REIS, Marcos A.; RIBEIRO, Maicon. Avaliação motora em crianças praticantes de Voleibol. **Universidade do Contestado IX Congresso de Educação**, Concórdia, Sc, p.1-1, 2013.

REIS, Marcos A.; WIENHAGE, Carla B. DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL, KARATÊ E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Universidade do Contestado IX Congresso de Educação**, Concórdia, Sc, p.1-1, 2013.

ROSA NETO, Francisco et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [s.l.], v. 12, n. 6, p.422-427, 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ROSA NETO, Francisco et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [s.l.], v. 12, n. 6, p.422-427, 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ROSA NETO, Francisco; COSTA, Sibele Holsbach; POETA, Lisiane Schilling. Perfil motor em escolares com problemas de aprendizagem. **Motricidade**, Santa Catarina, p.109-117, 2013.

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; ROSA NETO, Francisco; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos

sociais/esportivos. **Motricidade**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.51-60, 30 jun. 2013. Desafio Singular, Lda.

SANTOS, Suziane Peixoto et al. Contribuições da aula de ginástica artística para o desenvolvimento das habilidades fundamentais. **Conexões Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, Sp, v. 13, n. 3, p.65-84, 2015. Bimestral.

SILVA, J B L et al. Qualidades físicas de escolares de 13 anos submetidos à formação esportiva tradicional. **Fitness Performance Journal**, Rio de Janeiro, p.400-406, 2009.

TEIXEIRA JUNIOR, Valdir. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SAÚDE DA CRIANÇA: TURMA DO 5º ANO VESPERTINO DA ESCOLA MUNICIPAL ELENICE MILHORANÇA**. 2016. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação em Saúde, Universidade Federal do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; NUNOMURA, Myrian. Aspectos maturacionais em atletas de ginástica olímpica do sexo feminino. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 2, p.119-126, 2003.

VALENTINI, Nadia Cristina; BRAUNER, Luciana Martins. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/uem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.205-216, 1 jul. 2009. Universidade Estadual de Maringa.

VIDAL, S. M. et al. Construção de cartas centílicas da coordenação motora de crianças dos 6 aos 11 anos da Região Autónoma dos Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto - Portugal, p.24-35, 2003.

VR, Alano et al. Aptidão física e motora em escolares com dificuldades na aprendizagem. **R. Bras. Ciencia e Movimento**, Santa Catarina, p.69-75, 2011.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociencia**, Porto Alegre, p.51-56, 2009.

NUNOMURA, M.; CARRARA, P. D. S.; CARBINATTO, M. V. Análise dos técnicos na ginástica artística. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p. 95-102, jan./mar. 2010.

NUNOMURA, M. et al, P. how much artistic gymnastics coaches know about their gymnast's motivation. **Science of Gymnastics Journal**, v. 4, n. 2, p.27-37, 2012.

SCHIAVON, L. M; NISTA – PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, v. 13, n. 03, p. 131-150, set./dez. 2007.

8. Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CENTRO DE DESPORTOS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu(a) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Conclusão de Curso – TCC intitulada **“GINÁSTICA ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES”** tendo como objetivo geral avaliar o nível de desenvolvimento motor de escolares que praticam ginástica no contra turno escolar. Para tanto, serão avaliados: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, esquema espacial, organização temporal, lateralidade, e força de membros superiores e inferiores.

As avaliações serão previamente agendadas e realizadas no horário do treino do seu(a) filho(a), na escolinha que ele(a) participa. Os riscos serão mínimos, por envolver somente respostas a um questionário e testes motores, como por exemplo, permanecer em equilíbrio estático, lançar, pular, manipular, chutar, encaixar quebra-cabeça. Não é obrigatório participar das avaliações. A identidade de seu(a) filho(a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. O benefício em participar deste estudo é obter dados relativos ao desenvolvimento motor e aptidão física dele(a), pois será entregue ao senhor(a) um relatório das avaliações.

As pessoas que estarão acompanhando serão o pesquisador, Renata Schlemper Ocker acadêmica do curso de Educação Física – CDS/UFSC, e a professora orientadora prof Dra Lisiane Schilling Poeta. Em caso de dúvida o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo telefone (48) 99857-5964 ou pelo e-mail renata_schlemper_ocker@hotmail.com.

Agradecemos a participação.

Eu....., autorizo meu(a) filho(a)
 à participar da pesquisa e declaro que estou ciente sobre os termos apresentados e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Florianópolis, ____ de _____ de 2018.

 Assinatura do responsável

 Assinatura do pesquisador

QUESTIONÁRIO

1. Sexo: Feminino () Masculino ()
2. Data de nascimento: ___/___/_____.
3. Tipo de parto: Cesárea () Normal ()
4. Peso ao nascer:
5. Rendimento escolar: () muito bom () bom () regular
6. Ano escolar: _____ Turno: Matutino () Vespertino()
7. Escolaridade dos pais: Pai: _____ Mãe: _____
8. Tempo de prática na modalidade: _____
9. Treina quantas vezes por semana? _____ Quanto tempo? _____
10. Participação em outra atividade no contra turno: _____
11. Há quanto tempo? _____
12. Quantas vezes por semana? _____
13. Tempo que permanece assistindo televisão/celular/videogame: _____
14. Participação nas aulas de educação física escolar: Sim () Não () Às vezes ()
15. Quantas vezes por semana: